

DIA NACIONAL DOS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS 2020

TESTEMUNHO E PROFECIA A SERVIÇO DA VIDA



**"EU VOS
CHAMEI
A SERVIÇO
DA JUSTIÇA"
(Is 42,6)**

SUBSÍDIO

CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL

Organismo do Povo de Deus da Igreja no Brasil

Brasil, 2020.

Nosso Objetivo 2020-2022

EVANGELIZAR pelo anúncio da Palavra de Deus, para que os cristãos leigos e leigas, em suas diferentes expressões, se assumam como sujeitos eclesiais, discípulos missionários de Jesus Cristo, fiéis à evangélica opção pelos pobres, no caminho de sinodalidade da Igreja e no cuidado com a Casa Comum.

Presidência 2019-2022

Sônia Gomes de Oliveira - Presidente

Rejane Teixeira Gaia - Vice-presidente

Márcio José de Oliveira - Secretário Geral

Maria Aurenir da S. Paiva - Secretária Adjunta

Luiz Everaldo Bertholo - Tesoureiro

Carlos de Oliveira Silva - Tesoureiro Adjunto

Equipe de Redação

Fátima Aparecida Ferre – Regional Sul I

Laudelino A. S. Azevedo – Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

Márcio José de Oliveira – Presidência

Marilza José Lopes Schuina – Comissão Nacional de Formação

Roteiro para Grupo de Jovens

Comissão Nacional de Juventude

Contatos

secretaria.cnlb@gmail.com

www.cnlb.org.br

SUMÁRIO INTERATIVO

CLIQUE PARA ACESSAR O CONTEÚDO



04

APRESENTAÇÃO



06

MENSAGEM PARA O “DIA
NACIONAL DOS CRISTÃOS
LEIGOS E LEIGAS”



08

TEXTO BASE DIA
NACIONAL DOS CRISTÃOS
LEIGOS E LEIGAS



09

RAÍZES HISTÓRICAS
E ATUALIDADE DA
CELEBRAÇÃO



12

CRISTÃOS LEIGOS E
LEIGAS: A SERVIÇO DA
VIDA E DA ESPERANÇA



15

O CRISTÃO LEIGO E
LEIGA E A DIMENSÃO DOS
DIREITOS HUMANOS



18

O CRISTÃO LEIGO E
LEIGA REPENSANDO A
ECONOMIA



21

DIA DO POBRE 2020
“ESTENDE A TUA MÃO AO
POBRE” (ECLO 7,32)



23

CELEBRANDO
EM FAMÍLIA

28

SUGESTÕES PARA A
MISSA

31

ENCONTRO PARA GRUPO
DE JOVENS

APRESENTAÇÃO

Há 29 anos a Igreja no Brasil celebra o Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas no último domingo do ciclo litúrgico anual, unindo uma antiga tradição da Ação Católica, onde neste domingo se recordava o batismo como fonte da missão, com a celebração de Cristo Rei, que nos coloca frente à realidade do Reino que Jesus veio inaugurar, um contraponto aos poderes e poderosos de hoje.

Da união destas duas realidades, temos o convite que se repete incansavelmente: iluminados pelo batismo, somos chamados ao serviço dos irmãos e irmãs e de toda a criação, como o próprio Jesus o fez: *lavei os pés de todos, e sou o seu Senhor, quem tem autoridade, se faça servidor*” (Canto de comunhão da CF 1996).

Diante da profunda crise política, econômica e social na qual o país está mergulhado, que se manifesta na retirada de Direitos e no desmonte do Estado de bem-estar social, ferindo invariante os pobres, o lema de 2020 ***Cristãos Leigos e Leigas: testemunho e profecia a serviço da vida*** é justamente este chamado a continuar a obra de Jesus, ***Eu vos chamei a serviço da justiça*** (Is 42,6).

Já é avançada a hora de levantarmos a voz e fortalecer o coro dos lúcidos na proteção irrevogável da vida, na defesa dos direitos humanos, no amparo dos excluídos e excluídas, na manutenção dos direitos sociais que garantem a vida digna dos trabalhadores e trabalhadoras, na salvaguarda de toda a criação, dando a contribuição que nos cabe e buscando alternativas solidárias e sustentáveis no campo político e econômico.

Para uma fé tranquila a resposta é clara: somos testemunhas de Jesus de Nazaré que é o Cristo, o Filho unigênito e eterno de Deus, enviado como homem para nos libertar de nossos pecados; n’Ele se cumpriu toda a profecia feita aos nossos pais.

Temos clareza do profundo testemunho que o laicato brasileiro tem dado, o amor que nos impele a estarmos na linha de frente no chão onde atuamos e pisamos, testemunhando com convicção que o mundo como ele se encontra hoje configurado não responde ao projeto sonhado por Deus.

Por isso somos e acreditamos num laicato que não se cala diante desses fatos, fazemos ecoar os muitos gritos dos que são conscientes, dos que estão nas periferias, nas ruas, que são solidários...

Assim, para bem celebrarmos a grande festa do laicato católico brasileiro, disponibilizamos o presente material. Não é apenas mais um roteiro, mas uma reflexão profunda sobre alguns temas que julgamos capitais para bem entender o momento que vivenciamos tão desafiador para nós, cristãos leigos e leigas, convocados e responsáveis a ser sal da terra, luz no mundo e fermento na massa.

Na primeira parte, abordamos as raízes históricas da Celebração do Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas e sua atualidade, refletindo a dimensão do serviço aos pobres, exigência para o seguimento de Jesus. O texto segue com três temas críticos, que precisamos pautar em nossas rodas: Direitos Humanos, Economia de Francisco e Clara e Dia Mundial do Pobre.

Outros subsídios compõem o anexo como serviço à Igreja no Brasil: um roteiro de Celebração Doméstica, tão apropriado para os dias de pandemia, algumas sugestões para dinamizar a Celebração Eucarística da comunidade e um roteiro para grupo de jovens.

Na esperança de que o laicato católico brasileiro, por força do compromisso que nasce junto à fonte batismal, ajude a superar os sinais de morte tão presentes em nossos dias, pedimos a intercessão da Senhora Aparecida para o Brasil e cada um e cada uma de nós.

Sônia Gomes de Oliveira

Presidente

MENSAGEM PARA O “DIA NACIONAL DOS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS”

Conhecemos a vida e a prática de muitos cristãos leigos e leigas que foram e são testemunhas de profecia e de serviço à vida. São homens e mulheres “lúcidos” que a partir da sua experiência de fé, da fidelidade à Palavra de Deus, da sensibilidade às diversas realidades de injustiça e opressão tanto econômica quanto política “levantam a voz”, são testemunhas da profecia em favor da vida, no campo e na cidade. No contato com eles e elas, as pessoas que buscam vida, justiça e paz recebem alento e força. Nas suas ações podemos ver como a opção fundamental pela vida, a profecia, o serviço da justiça em favor dos pequenos e marginalizados vão se concretizando.

As situações marcam a vida, os sentimentos e as opções das pessoas. Esses profetas e profetizas são pessoas que assumiram o lugar social dos pobres. Conhecemos seus nomes, sua história, a causa que os moveu? É importante resgatar a memória desses homens e mulheres de Deus, eles e elas são irmãos (ãs) de fé, seu testemunho anima a caminhada da gente. São militantes fiéis e comprometidos com o Deus dos profetas de Israel, o Deus libertador dos empobrecidos, explorados e marginalizados.

Esses homens e mulheres, profetas e profetizas, testemunhas da vida, não surgiram por acaso, não estão fora da história. Eles viveram no tempo e no espaço, em determinados lugares e em determinadas épocas. Nasceram do chão sofrido e machucado dos “pequenos” da terra e da cidade, fortaleceram sua militância nas CEBs, no movimento popular, nas organizações sociais e nos partidos comprometidos com a causa popular; são homens e mulheres que apareceram nos momentos difíceis e mais críticos da história do nosso povo como foi o período da profecia na caminhada do Povo de Deus.

A profecia é contemporânea dos tempos duros, sofridos e de opressão como foi no período da monarquia em Israel (1050-587 a. C.) e nos tempos atuais. “A partir daí se pode dizer que os profetas e profetizas exigem ser lidos e interpretados em uma ótica política”. Como no passado, os profetas de hoje denunciam: as estruturas sociais injustas e idolátricas (profeta Oseías); a política que privilegia os grandes; a economia acumulativa, predatória, excludente e que “mata”; que explora o campesinato (profetas Miquéias, Amós) e o pequeno produtor em favor dos grandes produtores; a exploração dos empobrecidos, a pobreza dos que vivem nas periferias miseráveis da cidade, os sem pão, sem trabalho e sem teto (profeta Isaías). Essas testemunhas da profecia são homens e mulheres que efetuam uma análise das estruturas inadequadas e injustas. São porta voz das mulheres e homens, articulam as dores dos mais sofridos, fazem opção pelos empobrecidos e se preciso dão a vida na defesa da vida, do direito e da justiça para os pobres.

O testemunho desses irmãos e irmãs precisa iluminar nossa vida, nossas práticas, nossas lutas, a nossa militância hoje. Eles e elas são companheiros (as) de fé e de luta na construção de uma sociedade estruturalmente justa, fraterna e solidária.

O Brasil passa por um período difícil da sua história, uma “verdadeira tempestade” que precisamos atravessar. Essa situação exige das lideranças, instituições, organizações civis, muita lucidez, “diálogo nacional”, “unidade na pluralidade”, coragem profética e apresentação de propostas em vista de superarmos os grandes desafios, em favor da vida, principalmente dos grupos socialmente mais vulneráveis e excluídos da sociedade. É preciso levantar a cabeça, a voz, não deixar morrer a profecia e a esperança colocando nossa confiança no Deus libertador que não deixa de socorrer o grito e o clamor do seu povo.

Dom Giovane Pereira de Melo

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato

TEXTO BASE

DIA NACIONAL

DOS **CRISTÃOS**

LEIGOS E LEIGAS





Raízes históricas e atualidade da celebração

Após o Sínodo Mundial sobre os Cristãos Leigos, em 1987 e a Exortação Apostólica “Christifidelis Laici” sobre “A Vocação e a Missão dos fiéis leigos na Igreja e no Mundo”, pelo Papa João Paulo II, houve um crescimento do então CNL – Conselho Nacional de Leigos, com a criação dos Conselhos nos Regionais e nas Dioceses. Surgiu a ideia de se ter uma data para celebrar o “Dia do Leigo” e a proposta era que fosse em agosto, dentro do Mês Vocacional. Após consulta, verificou-se que cada domingo já tinha um tema e o último domingo estava consolidado como “Dia do Catequista”.

Na X Assembleia Geral do CNL, em 1991, foi colocada a proposta novamente com a sugestão de que o “Dia do Leigo” fosse celebrado na Solenidade de Cristo Rei, seguindo antiga tradição da Ação Católica que, por muitos anos, de certa maneira representou o Laicato Católico no Brasil. Quando, em 1925, o Papa Pio XI estabeleceu esta solenidade, a Ação Cató-

lica assumiu como um dia de reflexão, aprofundamento, confraternização em que os novos membros recebiam o “distintivo” e todos faziam a “Renovação das Promessas Batismais”. No Brasil, a partir de 1935 quando foi oficializada, a Ação Católica deu continuidade a esta tradição.

Outro argumento para a escolha desta data, foi que a promulgação do Decreto Conciliar sobre o Apostolado dos Leigos- “Apostolicam Actuositatem”, foi no dia 18 de novembro (1965), portanto uma data sempre próxima de “Cristo Rei”.

Foram dois os objetivos para a celebração do “Dia do Leigo”: Refletir e aprofundar a identidade, vocação, espiritualidade e missão dos cristãos leigos e leigas, visando a articulação e organização do laicato e realizar uma coleta para financiar os custos da organização: 50% da coleta ficava na diocese, 30% para o Conselho Regional e 20% para o CNL. Quando a CNBB criou a coleta para a Evangelização, no Advento, foi proposto que não se fizesse mais a coleta do Dia do Leigo, pela proximidade das datas, e a CNBB repassaria uma porcentagem da coleta da Evangelização para o CNLB e é o que vem acontecendo anualmente.

No Documento 105: “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo”, nossos bispos assumem o compromisso de “Celebrar o Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas na solenidade de Cristo Rei, a cada ano” (CNBB 105, n. 275 “b”). Diante do ainda crescente clericalismo e da multiplicação de movimentos e expressões laicais, é fundamen-

DIVISÃO DA COLETA PARA FINANCIAR OS CUSTOS DA ORGANIZAÇÃO



50%

Diocese



30%

Conselho Regional



20%

CNL

tal celebrar este dia, buscando fortalecer a identidade dos cristãos leigos e leigas, como “verdadeiros sujeitos eclesiais” (DAp, n. 497 ‘a’), na dinâmica sinodal da Igreja.

A Celebração de “Cristo Rei” foi criada pelo Papa Pio XI logo após a Primeira Grande Guerra Mundial, num contexto de crescente ateísmo, de disputas pela hegemonia econômica, de polarização entre o ‘capitalismo idólatra’ e o ‘comunismo ateu’, afirmando o senhorio de Jesus Cristo como único Rei, Servidor e Redentor da humanidade e do Universo. Hoje, no mundo dilacerado pelas desigualdades sociais, pela dominação do “mercado” com sua “economia que mata” (Papa Francisco, EG, n. 53), pela destruição do Planeta, pelas terríveis consequências da pandemia do ‘covid-19’, resultantes dos sistemas impostos e falidos, renova-se a urgência de declararmos que Jesus Cristo é o único Senhor e Rei do Universo e atuarmos consequentemente.

“A Igreja existe para o Reino de Deus” (cf. CNBB 62, n. 76) que “diz respeito ao plano divino para toda a sua criação” (CNBB 105, n. 241). Que todos possamos, “pela fé, viver e realizar ações consequentes para a revelação e expansão do Reino de Deus na história” (CNBB 105, n. 133 “a”).

“

Nossos bispos assumem o compromisso de Celebrar o Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas na solenidade de Cristo Rei, a cada ano”

2



CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS: A SERVIÇO DA VIDA E DA ESPERANÇA

Ao emergir da fonte batismal e ser ungido pelo mesmo Espírito que Jesus recebeu nas águas do Jordão, todo cristão é incorporado à comunidade e configurado ao Senhor, ocupando sua parte de direito na assembleia dos chamados (Pastores Dabo Vobis, 34).

Ora, a comunidade eclesial que recebe sua identidade de Jesus Cristo, é enviada, por força de sua natureza cristocêntrica, a servir à humanidade. O exercício dessa dimensão do serviço, é a medida com a qual cada um e cada uma será aferido, pois para cada cristão é válido o mandato de Jesus: torne-se o servo de todos (Mc. 10, 44).

“ São os cristãos leigos e leigas que promovem mudanças estruturais que transformem de forma definitiva todo o tecido social”

Portanto, os discípulos e missionários têm uma contribuição fundamental e imprescindível, gratuita e universal para a sociedade, transfigurando os sinais de morte que impedem o Reino de se prefigurar na terra, trabalhando ardentemente para a salvação da humanidade. E o que é a salvação? Paulo VI nos apresenta uma resposta belíssima à esta pergunta: a salvação é a libertação de tudo o que oprime o homem (Evangelii Nuntiandi, 9).

Como imperativo de sua condição própria, são os cristãos leigos e leigas que estão nas escolas, no mundo no trabalho, no campo político-partidário, nos sindicatos e ONGs, bem como atuam na cultura, comunicação, esportes... E justamente por tomar parte desses areópagos modernos (CNBB 105, n. 250-273) podem fermentá-los por dentro, promovendo mudanças estruturais que transformem de forma definitiva todo o tecido social, sempre com os olhos e ouvidos abertos para as dores do povo, não somente porque as sentem também, em maior ou menor extensão, mas principalmente porque se tornam solidários com os que sentem: “você tiveram que suportar uma grande e penosa luta, ora expostos publicamente a insultos e tribulações, ora tornando-se solidários com aqueles que assim eram tratados. De fato, você participaram do sofrimento dos prisioneiros e aceitaram com alegria serem despojados dos próprios bens” (Heb. 10,32-34).

Evidente que por ocupar esta condição singular de plena inserção na sociedade, os cristãos leigos e leigas não estão dispensados da contribuição que lhes cabem – por direito e dever, para a edificação da comunidade de fé. Na verdade, é necessário superar a velha dicotomia entre ordenados na igreja x leigos no mundo. Do batismo, o sacramento da filiação e da dignidade fundamental, são herdados, igualmente, o múnus profético, sacerdotal e real de Jesus, ordinário a todo batizado. É somente após o batismo que vão sendo delimitadas, pela necessidade da comunidade e por graça de Deus, as outras vocações e ministérios, num processo de especialização da vocação primeira. Como nos diz o Papa Francisco, “Batizaram-nos leigos e é o sinal indelével que jamais poderá ser apagado”. (DOC 105, 31).

Na concepção de Igreja Povo de Deus, inserida no mundo, serva e servidora da humanidade, estar atentos aos pobres e aos jovens, que constituem a riqueza, a esperança e, portanto, a prioridade da evangelização no continente (Puebla, 852-1293) é condição fundamental para o seguimento.

A opção pelos pobres não é facultativa, mas, antes, imposição evangélica para o seguimento de Jesus. Não há discipulado verdadeiro desconexo com o serviço preferencial aos pobres, pois foi o próprio Jesus quem colocou os pobres nesta condição de predileção: na encarnação (Lc. 2,70), no início de seu ministério público (Lc. 4,18), como pré-requisito para segui-lo (Mt. 19,21) e a medida com a qual todos e todas serão julgados (Mt. 25,31-46).

Desta forma, a missão de descer da cruz os pobres se constitui prioridade, pois a comunidade eclesial reconhece que no sofrimento dos excluídos e excluídas, o Senhor sofre novamente as dores da sua crucificação.





O CRISTÃO LEIGO E LEIGA E A DIMENSÃO DOS DIREITOS HUMANOS

O Documento CNBB 105, “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade”, não aborda de maneira explícita a questão dos direitos humanos, mas ao reconhecer o cristão leigo e leiga como sujeito eclesial, reconhece que este sujeito eclesial é um sujeito de direitos. Começa o texto pelo resgate da afirmação que faz o Documento de Aparecida (n. 497a) de que o laicato como um todo é um “verdadeiro sujeito eclesial”. “Cada cristão leigo e leiga é chamado a ser sujeito eclesial para atuar na Igreja e no mundo” (105, n.1). Em *Lumen Gentium* (LG, 30) se diz que algumas coisas “pertencem de modo particular aos leigos” e se define este sujeito como “os cristãos que não são membros da Sagrada Ordem ou do estado religioso reconhecido pela Igreja, isto é, fiéis que incorporados em Cristo pelo Batismo, consti-

tuídos em Povo de Deus e tornados participantes, a seu modo, da função sacerdotal, profética e real de Cristo, exercem, pela parte que lhes toca, a missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo” (LG 31). Enfatiza ainda: “A vocação própria dos leigos é administrar e ordenar as coisas temporais, em busca do Reino de Deus (...). São aí chamados por Deus, como leigos, a viver segundo o espírito do Evangelho, como fermento de santificação no seio do mundo, (...).

“**O Brasil vive uma grave crise política, provocada por atender principalmente ao mercado financeiro e seus representantes, com o aumento das violações dos direitos humanos”**

Mesmo não tratando diretamente do tema direitos humanos, o documento faz referência “aos direitos do leigo e da leiga como cristão, e da cidadania como cidadania do leigo e da leiga na Igreja – a palavra direitos aparece cerca de 30 vezes e cidadania em torno de 15 vezes no Documento. Ainda que utilize terminologias próximas e que possam remeter aos direitos humanos, não usa a expressão ‘direitos humanos’. O documento fala em ‘direitos comuns das pessoas e dos povos’ (n.70), ‘direitos do outro’ (n.73), ‘direitos alheios e comuns’ (n. 77), ‘seus direitos’ [do pobre] (n. 161), ‘direitos autênticos de cada um’ (n. 183), ‘direitos do cidadão’ (n. 133), ‘direito

fundamental’ [ao trabalho] (n. 267). Cita os três Ts (n. 181) afirmados pelo Papa Francisco, mas ainda assim, não há menção expressa a direitos humanos. Indiretamente aparece quando o Documento fala dos ‘critérios da ação transformadora’ e, entre eles, fala da ‘defesa da dignidade da pessoa humana’ (n. 248). Explicita também o que chama de ‘direito do embrião’ e a condenação do aborto (n. 256). Também vai falar expressamente do direito à informação e à liberdade de imprensa (n. 270). Enfim, também fala da participação de ‘Conselhos de Direitos’ e refere-se ao que seriam os direitos sociais como ‘urgências’ (n. 265)” (Carbonari, in: Caminhando com o Itepa, abril/2018).

O Documento fala da cidadania que “brota do coração mesmo da missão da Igreja, inspirada no núcleo do Evangelho, o mistério da encarnação: ‘a Palavra se fez carne e veio morar entre nós’ (Jo. 1, 14) (n. 163). “Neste sentido, a cidadania e seu exercício estão no centro da vida cristã. Não há como um/a cristão/ã dispensar a cidadania – diria os direitos humanos... já que está inspirada na encarnação, de modo que se faz encontro e serviço a Deus” (Carbonari, 2018).

O Brasil vive uma grave crise política, provocada por atender principalmente ao mercado financeiro e seus representantes, com o aumento das violações dos direitos humanos e uma acelerada perda e retrocessos de conquistas históricas que atingem em cheio temas importantes aos direitos humanos como a democracia e a participação efetiva da sociedade civil. Nesse contexto, os cristãos leigos e leigas, como Igreja, estão desafiados a viverem sua cidadania no mundo, assumindo sua “missão sem limites e fronteiras, através de sua presença nas macro e microestruturas que compõem o conjunto da sociedade” (105, n. 167), construindo um mundo mais humano. Como afirma o Documento de Aparecida (215), “a construção da cidadania, no sentido mais amplo, e a construção de eclesialidade nos leigos, é um só e único movimento”.

4



O CRISTÃO LEIGO E LEIGA REPENSANDO A ECONOMIA

Ao definir economia, temos como a ciência que estuda a atividade produtiva, com foco na *Oferta e Demanda*, em que se busca o uso eficiente dos recursos que são escassos, para suprimir as necessidades humanas, que são ilimitadas, por definição.

Entende-se ainda por *Oferta* a produção de bens e serviços e por *Demanda* o consumo ou as necessidades dos agentes econômicos.

Fortemente baseada em análises numéricas e uma complexa relação de componentes que se relacionam entre si, é importante ressaltar que se trata de uma ciência humana, pois é diretamente resultado do comportamento humano. “Com efeito, o homem é o protagonista, o centro e o fim de toda a vida econômica e social”, conforme Concílio Vaticano II (GS, 63).

Pensar em uma economia de mercado, onde os agentes negociem livremente entre si os preços, a quantidade e a qualidade dos produtos, seria eficiente, se pensado de forma social e controlada segundo as regras de um Estado de direito, em que haja regras claras garantidas pelo Estado e o cuidado com aqueles que nada tem a oferecer, pela falta de trabalho (Docat, 160).

O objeto da economia é a formação da riqueza e o seu incremento progressivo, em termos não apenas quantitativos, mas qualitativos: tudo isso é moralmente correto se orientado para o desenvolvimento global e solidário do homem e da sociedade em que ele vive e atua (DSI, 334).

Contudo, o que se vivencia é um sistema focado em resultados acumulativos e que privilegia uns em detrimentos de outros.

A globalização e o uso de tecnologias avançadas têm proporcionado facilidades e satisfações, tanto em bem-estar real como no ilusório, onde o cristão que não tem a consciência de ser sujeito corre o risco da alienação, da acomodação e da indiferença, como alerta o Papa Francisco para a chamada “globalização da indiferença” (Francisco, Homilia em Lampedusa 08/07/2013).

O Documento CNBB 105, apresenta de forma clara as contradições de um sistema globalizado, porém com lógica individualista: desenvolvimento x pobreza; confiança no mercado x crises constantes; enriquecimento de uns x degradação ambiental; bem-estar de uns x exclusão da maioria; busca e riqueza x corrupção e tráfico; segregação dos grupos sociais privilegiados x segregação em bolsões de pobreza e miséria e finalmente redes sociais virtuais x indiferença real (n. 75).

O mundo vive mais um desafio, frente a uma pandemia que fez escancarar ainda mais as desigualdades sociais. O acesso à saúde pública, a educação à distância, a precarização dos direitos trabalhistas, já reduzidos a poucos, depois das reformas trabalhistas e da previdência, a dificuldade de organização e mobilização social, contribuem para que se pense e repense o atual sistema econômico.

Além da desigualdade social, o sistema econômico que não cuida do planeta, gera desequilíbrios ambientais, que culminam em tragédias, seja pela falta ou excesso de chuvas, pelo fogo que destrói, pelo lixo que polui e contamina rios, solo e ar, fazendo com que a criação gema de dores.

Enfim, é resultado das escolhas econômicas o modelo de desenvolvimento do país, fortalecendo a indústria, a agricultura ou mercado financeiro.

A concentração da riqueza e da terra nas mãos de uma minoria, faz com que a maioria tenha se unir em mutirão por trabalho, teto e terra.

O Papa Francisco, movido pelo Espírito defende uma nova economia, pensada e construída das bases, com fundamentação na justiça social, no bem-viver, na prática da fraternidade e solidariedade, no diálogo, na cultura do encontro e do respeito; a Economia de Francisco e Clara, inspirado na simplicidade de vida e amor ao Evangelho, deixados por Francisco e Clara de Assis.

Que assim, com entusiasmo e ousadia, se possa colocar em prática o pedido do Papa Francisco: "Nenhuma família sem teto, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos, nenhum povo sem soberania, nenhuma pessoa sem dignidade" (Francisco, II Encontro Mundial de Movimentos Populares, 09/07/2015).

Que a Economia possa ser instrumento de Vida e não de Morte!

5



DIA DO POBRE 2020

“ESTENDE A TUA MÃO AO POBRE”

(Eclo 7,32)

A mensagem do Papa Francisco, para o Dia do Pobre, nos remete à reflexão de um ato simples, porém muito poderoso e significativo: estender a mão.

Estender a mão apela para a proximidade, a solidariedade e o amor.

Nesse momento em que o mundo convive com medo, dor e morte, provocados por um inimigo invisível, pode-se ver tantas mãos estendidas clamando por ajuda, por comida, por emprego, por justiça.

O cenário desolador poderia nos levar ao desânimo e desesperança, mas muitas mãos se estenderam para minimizar esse sofrimento. Mãos de médicos e enfermeiros, que na linha de frente, não se pouparam no atendimento aos doentes. Mãos de quem buscou a informação segura para combater a disseminação de mentiras. Mãos que produziram o alimento e fizeram com

que estes chegassem aos mais necessitados. Mãos que rezaram e abençoaram os que sentiram a dor da perda de alguém querido. Mãos estendidas de voluntários e voluntárias, que de forma anônima garantiram o mínimo de dignidade aos que estavam ou foram levados a viver em situação de rua. Enfim, estender a mão ao pobre nos remete ao compromisso com a vida e o cuidado com o outro, gerando cumplicidade e responsabilidade.

Em contraste, a atitude de conservar as mãos nos bolsos, insensível ao sofrimento do irmão, alimenta a indiferença e o cinismo de um sistema que estimula a riqueza, mas aprofunda a desigualdade social.

Mãos que empunham armas, que vendem drogas, que estabelecem leis que não são observadas, que trocam favores ilegais devem nos inquietar, pois “não poderemos ser felizes enquanto estas mãos que semeiam a morte não forem transformadas em instrumentos de justiça e paz para o mundo inteiro”.

A mensagem, do livro do Eclesiástico, 7,32: “Estende a tua mão ao pobre” nos interpela para duas interpretações: a certeza do fim de nossa existência e qual a finalidade e o objetivo para o qual tende cada um. O objetivo de cada ação nossa só pode ser o amor! Amor que se concretiza em partilha, dedicação e serviço.

Assim, conclui o Papa, que nesse caminhar diário, “acompanha-nos a Mãe de Deus, que é, mais do que qualquer outra, a Mãe dos pobres. Possa a oração à Mãe dos pobres acomunar estes seus filhos prediletos e quantos os servem em nome de Cristo. E a oração transforme a mão estendida num abraço de partilha e reconhecida fraternidade.”

Fonte: Mensagem do Santo Padre Francisco para o IV Dia Mundial dos Pobres



VOCÊ SERÁ ENCAMINHADO PARA O SITE OFICIAL DO VATICANO



VEJA A MENSAGEM COMPLETA

CELEBRANDO EM FAMÍLIA

Este roteiro foi pensado para ser celebrado em família, amigos próximos e entre os Conselhos Diocesanos de Leigos e Leigas. Organize as cadeiras em círculo, para que todos possam se ver. No centro, prepare a bíblia, uma vela, uma bacia com água, flores.

1 REFRÃO MEDITATIVO (silêncio, oração pessoal)

*Sou bom pastor ovelhas guardarei
Não tenho outro ofício, nem terei
Quantas vidas eu tiver eu lhes darei!*

2 ABERTURA

Tu és o Rei dos Reis!

*O Deus do Céu deu-te reino, força e glória
E entregou em tuas mãos a nossa história
Tu és Rei e o amor é tua lei*

*1. Sou o primeiro e derradeiro, fui unguendo pelo amor
Vós sois meu povo, eu vosso Rei e Senhor Redentor*

*2. Vos levarei às grandes fontes, dor e fome não tereis!
Vós sois meu Povo, eu vosso Rei, junto a mim vivereis!*

3 RECORDAÇÃO DA VIDA

ANIMADOR/A: Neste nosso encontro de irmãos e irmãs, celebramos a realeza de Jesus Cristo, que se configura como o Rei-Pastor, aquele que veio para dar sua vida pela vida de todos e todas. Essa dimensão do poder-serviço, que Jesus inaugura, se atualiza num chamado insistente a todos os cristãos leigos e leigas, que pelo batismo são enviados a prolongar a missão de Jesus entre seus irmãos e irmãs, na defesa da vida plena. Fazendo memória das lutas, esperanças e sofrimentos do laicato, trazemos em nossas mãos o testemunho de alguns que se colocam a serviço...

Convidar alguns cristãos leigos e leigas que atuam nos diversos campos e estão a serviço da vida para um breve testemunho de sua missão.

4 HINO

Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo, levai aos povos todos o amor, meu dom fecundo!

Teu Reino, ó Jesus Cristo, queremos propagar, seguindo o teu exemplo, o mundo transformar!

- ✓ Sendo membros do teu corpo, que é a Igreja, cristãos leigos e leigas construímos nova história!
- ✓ Instruídos por tua santa Palavra, chamados e enviados para cumprir a missão!
- ✓ Verdadeiros sujeitos eclesiais, aptos a atuar na Igreja e na sociedade!

5 SALMO (23)

ANIMADOR/A: O Senhor, nosso Pastor e Guia, nos oferece sua Palavra, alimento de nossa jornada e luz que nos ilumina em nossa missão de transformar o mundo.

5.1 Pelos prados e campinas, verdejantes, eu vou, é o Senhor que me leva a descansar junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou, minhas forças o Senhor vai animar

Tu és, Senhor, o meu pastor, por isso nada em minha vida faltará!

Tu és, Senhor, o meu pastor, por isso nada em minha vida faltará!

5.2 Nos caminhos mais seguros, junto d'Ele, eu vou, e pra sempre o Seu nome eu honrarei

Se eu encontro mil abismos, nos caminhos, eu vou, segurança sempre tenho em Suas mãos

5.3 Ao banquete em sua casa, muito alegre, eu vou, um lugar em Sua mesa me preparou

Ele unge minha fronte e me faz ser feliz, e transborda a minha taça em Seu amor

5.4 Bem a frente do inimigo, confiante, eu vou, tenho sempre o Senhor junto de mim

Seu cajado me protege e eu jamais temerei, sempre junto do Senhor eu estarei

Oração silenciosa: quais sentimentos o salmo nos despertou? O que o salmo me comunicou?

6 LIÇÃO BÍBLICA

Tua palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor!

Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para meu caminho!

Lâmpada para os meus pés, Senhor, luz para meu caminho!

Leitor(a): **Mt 25, 31-46**

7 MEDITAÇÃO

ANIMADOR/A: Onde está o Rei Jesus para que possamos servi-lo? Ele se revela nos pobres e oprimidos, marginalizados por uma sociedade baseada na riqueza e no poder, nascendo daí a opção da Igreja.

“A opção pelos pobres não é facultativa, mas, antes, imposição evangélica para o seguimento de Jesus. Não há discipulado verdadeiro desconexo com o serviço preferencial aos pobres, pois foi o próprio Jesus quem colocou os pobres nesta condição de predileção: na encarnação (Lc. 2,70), no início de seu ministério público (Lc. 4,18), como pré-requisito para segui-lo (Mt. 19,21) e a medida com a qual todos e todas serão julgados (Mt. 25,31-46). Desta forma, a missão de descer da cruz os pobres se constitui prioridade, pois a comunidade eclesial reconhece que no sofrimento dos excluídos e excluídas, o Senhor sofre novamente as dores da sua crucificação.” (Texto Base do Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas 2020).

8 PRECES

ANIMADOR/A: Apresentemos ao Senhor, por intermédio de Jesus Cristo, o Rei-Pastor que caminha em nosso meio, as preces que brotam de nossos corações na lida diária de cristãos leigos e leigas, discípulos missionários:

Seguem-se preces espontâneas da assembleia celebrante, sempre intercalando com o refrão:

*Venha o teu Reino, Senhor, a festa da vida recria,
A nossa espera e ardor, transforma em plena alegria!*

ANIMADOR/A: Ó Deus de infinita bondade e misericórdia, nós rendemos graças porque neste mundo marcado pelo ódio e a morte, vosso Reino, ao qual fomos incorporados pelo Batismo, se desponta como luz para as nações. Dai-nos, pelo auxílio de vossa graça, a coragem de caminhar sem temor no seguimento de Jesus, nosso irmão e Senhor, na unidade do Espírito Santo. - Amém

Rezemos juntos, a Oração do **Pai nosso...**

9 BÊNÇÃO

ANIMADOR:

O Senhor te abençoe e te guarde

O Senhor te mostre a sua face e tenha misericórdia de ti

O Senhor volte para ti o seu olhar e te dê a paz.

O Senhor te abençoe!

- Amém!

- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

- Para sempre seja louvado!

10 CANTO FINAL

Teu sol não se apagará

Tua lua não terá minguante

Porque o Senhor será tua luz

Ó povo que Deus conduz!

SUGESTÕES PARA A MISSA

Ambiente Celebrativo: O círio pascal com flores deve estar junto à fonte batismal, ou ainda num lugar de destaque no presbitério, junto a um jarro com água e outros elementos que façam memória do batismo.



1. Comentário Inicial

Durante a procissão de entrada, convidar alguns cristãos leigos e leigas da comunidade para entrarem com cartazes de seu campo próprio de atuação: professor, faxineira, jornalista, advogado, ator, músico, pai-deiro... (ou ainda objetos que lembrem essas profissões) os cartazes (ou objetos) podem ser colocados junto ao círio, simbolizando que todas as vocações nascem do batismo.

Animador: Neste último domingo do ano litúrgico com a Solenidade de Jesus Cristo Rei do Universo somos convidados a refletir e celebrar a realeza de Jesus Cristo. Esta realeza, porém, é substancialmente diferente daquela dos reis e poderosos deste mundo, ela é de outra natureza: se manifestou dentro da dinâmica do Reino de Deus e no serviço aos irmãos e irmãs.

E é justamente neste contexto de serviço aos irmãos que celebramos também o Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas. O lema de 2020, “Cristãos Leigos e Leigas: testemunho e profecia a serviço da vida” é convite urgente a todo batizado e batizada para contri-

buir na missão da edificação do Reino de Deus. A exemplo de Jesus, estejamos bem atentos aos que sofrem e estão nas periferias da sociedade, como nos lembra o papa Francisco.



2. Renovação das Promessas do Batismo

Sugerimos que o rito seja inserido logo após a homilia, seguindo a fórmula típica: renúncia, profissão de fé e aspersão.

Animador: Ao emergir da fonte batismal e ser ungido pelo mesmo Espírito que Jesus recebeu nas águas do Jordão, todo cristão é incorporado à comunidade e configurado ao Senhor. Ora, a comunidade eclesial que recebe sua identidade de Jesus Cristo, é enviada, por força de sua natureza cristocêntrica, a servir à humanidade, como Jesus o fez: “pois bem: eu, que sou o Mestre e o Senhor, lavei os seus pés; por isso vocês devem lavar os pés uns dos outros” (Jo13,14).

Convidar alguns cristãos leigos e leigas que trabalham na área de saúde (enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, psicólogos, fisioterapeutas) para apresentarem ao presidente da celebração algumas bacias com água para a bênção. Após a bênção, essas pessoas percorrem os corredores aspergindo a assembleia com água para a recordação do batismo.

Canto:

Eu vi, eu vi, vi foi água a manar, do lado direito do Templo a jorrar.
Amém, amém, amém, aleluia! Amém, amém, amém, aleluia! (2x)

E quantos foram por ela banhados, cantaram o canto dos que foram salvos.
Amém, amém, amém, aleluia! Amém, amém, amém, aleluia! (2x)

Louvai, louvai e cantai ao Senhor, porque ele é bom e sem fim, seu amor!
Amém, amém, amém, aleluia! Amém, amém, amém, aleluia! (2x)

Ao Pai a glória e ao Ressuscitado, e seja o Divino pra sempre louvado!
Amém, amém, amém, aleluia! Amém, amém, amém, aleluia! (2x)



3. Preces

Além das orações próprias da comunidade, pode-se inserir mais algumas acerca da missão específica do laicato.

A) Para que os cristãos leigos e leigas, conscientes da missão que receberam no batismo, ajudem a tornar o Brasil um país mais justo e solidário, atuando para transformar as diversas áreas em atuação no seu dia a dia, rezemos.

B) Para que os cristãos leigos e leigas estejam atentos aos mais necessitados, pois reconhecem o Cristo sofredor nesses irmãos, participando com eles o pão e ajudando a superar as mazelas da sociedade que os lançam nesta condição, rezemos.

C) Para que os cristãos leigos e leigas sejam testemunhas vivas do amor fraterno, da solidariedade e do diálogo, transformando-se em sinais de esperança neste mundo marcado pelo ódio, intolerância e preconceito, rezemos.



4. Mensagem final

Sugerimos que a equipe de liturgia convide algum cristão leigo ou cristã leiga da comunidade que trabalhe no campo social (a missão própria do laicato) para dar um breve testemunho de sua atuação.

ENCONTRO PARA GRUPO DE JOVENS



NOTA: Este roteiro foi pensado para ser celebrado de maneira virtual em decorrência da pandemia de Covid-19. Sugerimos que as funções de animador(a) e leitores, sejam previamente divididas e o roteiro socializado com todos.



AMBIENTAÇÃO: Cada jovem em seu lar prepare o ambiente para realizar este encontro. Sugerimos que acenda uma vela, sinal de vida e esperança, e a coloque ao lado da Bíblia.



1. ACOLHIDA

Refrão de chegada

É muito gostoso, esse nosso aconchego, esse nosso chamego, essa nossa vontade de ser feliz.

ANIMADOR/A: Reunidos, peçamos a presença e as luzes da Divina Ruah, o Espírito de Deus, que no batismo nos tornou membros da Igreja, comunidade de fé.

Refrão de invocação do Espírito Santo

*Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra,
Inunda meu ser, permanece em nós*

ANIMADOR/A: Nós jovens somos vistos como a esperança do mundo, sinais de vida. Em um mundo de desesperança, repleto de morte, devemos ser sinais do Deus da vida, do Deus libertador. Viver nossa juventude sendo sinais do amor de Deus. Viver nossa juventude ajudando a construir a Civilização do Amor.

TODOS: Ajudai-nos, Senhor, a sermos sinais do teu amor e a construirmos Tua Civilização do Amor.



2. CONVERSANDO SOBRE O TEMA

LEITOR/A 1: A comunidade eclesial que recebe sua identidade de Jesus Cristo, é enviada, por força de sua natureza cristocêntrica, a servir à humanidade. O exercício dessa dimensão do serviço, é a medida com a qual cada um e cada uma será aferi-

do, pois para cada cristão é válido o mandato de Jesus: torne-se o servo de todos (Mc 10.44).

LEITOR/A 2: Os discípulos e missionários tem uma contribuição fundamental e imprescindível, gratuita e universal para a sociedade, transfigurando os sinais de morte que impedem o Reino de se prefigurar na terra, trabalhando ardentemente para a salvação da humanidade.

ANIMADOR/A: Vamos conversar um pouco sobre o que ouvimos. Refletimos neste nosso encontro a vocação e a missão dos cristãos leigos e leigas no serviço da vida e da esperança.

- O que significa para mim, serviço?
- Imitando Jesus, devemos estar a serviço dos mais pobres e excluídos deste mundo. Quais são essas pessoas hoje?
- Como a juventude pode ajudar a superar as mazelas que oprimem o povo?

Canto de resposta 

O Deus que me criou me quis, me consagrou, para anunciar o seu amor. Eu sou como a chuva em terra seca, pra saciar, fazer brotar. Eu vivo para amar e pra servir!

É missão de todos nós, Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!
(2x)

O Deus que me criou me quis, me consagrou, para anunciar o seu amor. Eu sou como a flor por sobre o muro, eu tenho mel, sabor do céu. Eu vivo pra amar e pra servir



3. A PALAVRA DE DEUS ILUMINA NOSSA VIDA

ANIMADOR/A: O exemplo de serviço foi dado a nós pelo Mestre Jesus. Antes de dizer o que os discípulos deveriam fazer, Jesus o fez, como exemplo. Escutemos atentamente o que Deus nos falará:

Aclamação 

Tua palavra é luz do meu caminho!

Luz do meu caminho, meu Deus, tua Palavra é! (4X)

LEITOR/A 3: Evangelho de Jesus Cristo segundo João...
(Jo 13, 12-20)

MOMENTO DE SILÊNCIO

PARTILHA

*(O animador incentiva os jovens a fazerem a partilha do texto bíblico.
Quais sentimentos despertou? O que diz nos disse o texto?)*

Refrão de Reflexão 

*A ti, meu Deus, elevo o meu coração, elevo as minhas mãos,
meu olhar, minha voz. A ti, meu Deus, eu quero oferecer meus
passos e meu viver, meus caminhos, meu sofrer.*

*A tua ternura, Senhor, vem me abraçar e a tua bondade infinita,
me perdoar. Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração: eu
quero sentir o calor de tuas mãos!*

*A ti, meu Deus, que és bom e que tens amor ao pobre, ao sofre-
dor, vou servir e esperar. Em ti, Senhor, humildes se alegrarão,
cantando a nossa canção, de esperança e de paz.*

ORAÇÃO E BENÇÃO

PRECES (o animador orienta para preces espontâneas)

Resposta: Ouvi o grito, que sai do chão, do vosso povo em oração!

ANIMADOR: Senhor Deus, pelas águas do batismo fomos marcados com o sinal de teu amor. Confirme em nós, nossa missão de transformar o mundo e nos dê firmeza em nossa profecia. Por Cristo, nosso irmão e Senhor. - Amém.

Pai nosso, Ave Maria e Glória ao Pai...

ANIMADOR:

O Senhor te abençoe e te guarde

O Senhor te mostre sua face e tenha misericórdia de ti.

O Senhor volte para ti seu rosto e te dê a Paz

O Senhor te abençoe

CANTO FINAL 

Se é prá ir pra luta – eu vou!

Se é prá tá presente – eu tô!

Pois na vida da gente o que vale é o amor.

É que a gente junto vai, reacender estrelas, vai. Replantar nosso sonho em cada coração. Enquanto não chegar o dia, enquanto persiste a agonia, a gente ensaia o baião! Lauê, lauê, lauê, lauê.

É que a gente junto vai, reabrindo caminhos, vai. Alargando a avenida, pra festa geral. Enquanto não chega a vitória, a gente re-faz a história, pra o que há de ser, afinal! Lauê, lauê, lauê, lauê.

É que a gente junto vai, vai prá rua de novo, vai, levantar a bandeira do sonho maior. Enquanto eles mandam, não importa, a gente vai abrindo a porta, quem vai rir depois, ri melhor! Lauê, lauê, lauê, lauê.

Esse amor tão bonito vai, vai gerar nova vida, vai, cicatrizar feridas, fecundar a paz. Enquanto governa a maldade, a gente canta a liberdade, o amor não se rende jamais! Lauê, lauê, lauê, lauê.

RETORNAR PARA O SUMÁRIO





CNLB

cnlb.org.br



[conselhodeleigos](https://www.facebook.com/conselhodeleigos)



[@conselhodeleigos](https://www.instagram.com/@conselhodeleigos)



[conselhodeleigos](https://www.twitter.com/conselhodeleigos)